ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1923 N.º 573

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas:
RUA LUZ SORIANO, 118
Impressão: Rua do Mundo, 116

O PROBLEMA da ordem em Portugal é, sobretudo, o problema da ordem em Lisboa. E em Lisboa o problema da ordem depende de pessoas conhecidas que se reunem em locais conhecidos.

Não compreendemos o motivo por que o governo, de tempos a tempos, manda concentrar forças, em torno de Lisboa, dando o aspecto de grande guerra a uma simples operação de policia.

Se houvesse o proposito serio, honesto e firme de acabar com revoluções ou mesmo com a atmosfera que as torna possiveis, ha muito que a Republica viveria em paz.

Não haverá cumplicidades ocultas que as fomentam, pelo menos até á altura em que elas são um processo de satisfazer ambições ou rancores?

* * *

A ACADEMIA acaba de eleger socios correspondentes para a secção de sciencias dois notaveis homens de saber: o ilustre naturalista dr. Carlos França, e o tambem ilustre bactereologista e professor agronomo dr. Baptista Ramires. A obra destes dois sabios, conhecida tanto fóra do país como nos meios scientificos de Portugal, fortifica amplamente a eleição, e dá á Academia mais uma aureola de prestigio.

Aos dois novos academicos a nossa felicitação.

* * *

EM julho do ano passado, foi nomeada uma comissão para elaborar, dentro do mais curto praso, as bases sobre as quais o ensino secundario deverá ser reorganizado, de modo a harmonizar a sua orientação com as condições da vida moderna.

Quantas vezes reuniu?

Têm já alguns elementos para corresponder cabalmente á missão de que foi incumbida?

* * *

O ARTISTA ilustre e professor que é o sr. Chaby Pinheiro representou ha dias a peça *Negocios são negocios*, extraordinario trabalho de teatro, dum invulgar brilho e duma escrupulosa interpretação histrionica. A peça, talvez por suceder a uma comedia burlesca, não teve senão um grande éxito artistico. Sabe-se, agora, que se movem altas diligencias para que a peça volte á scena.

* * *

PELO ministerio da Justiça foi louvado o tenente coronel de cavalaria, sr. Alexandre de Vasconcelos e Sá, pela forma como estudou, em França, as escolas de correcção para menores, apresentando o respectivo relatorio.

* * *

OUVIMOS falar hoje de um novo cêrco militar a Lisboa. Acreditamos que seja dôr de cabeça momentanea de algumas pessoas assustadiças.

* * *

SAI ámanhã ou depois para as ilhas e depois para Marrocos o aviso «Cinco de Outubro».

* * *

FOI nomeado delegado do procurador da Republica, na comarca de Damão, o bacharel sr. dr. Xavier Ferreira.

TEMPO PERDIDO

Nós temos a mania inveterada, todas as vezes que ha um problema imperioso ou vital a resolver, de dispersarmos a nossa atenção por assuntos de somenos importancia a que consagramos uma copiosa actividade, digna de melhor emprego.

Interessam-nos as questões de *lana caprina*, porque estas convertem-se facilmente em passatempos e brinquedos, dando-nos, porém, a lisongeira ilusão de que exigem um alto esforço mental, para serem tratadas ou discutidas.

E' extraordinario o numero de futilidades em que consumimos o nosso tempo e as nossas energias.

Talvez por um vicio de educação que não robusteceu devidamente o nosso espirito, habilitando-o a raciocinar com rigor matematico, as nossas faculdades intelectuais praticam entre si uma especie de *Guerra do Alecrim e da Mangerona*, entregando-se a jogos interessantes em que as ideias e as quimeras, as utopias e os conceitos fraternizam no mais franco preciosismo.

Pessoas que ás vezes nos parecem dadas a estudos serios, a reflexões profundas e a pensamentos transcendentes, depois de devidamente interrogadas e confessadas, mostram o seu fundo de leviandade e de ligeireza, pois vivem principalmente ocupadas no culto de ninharias.

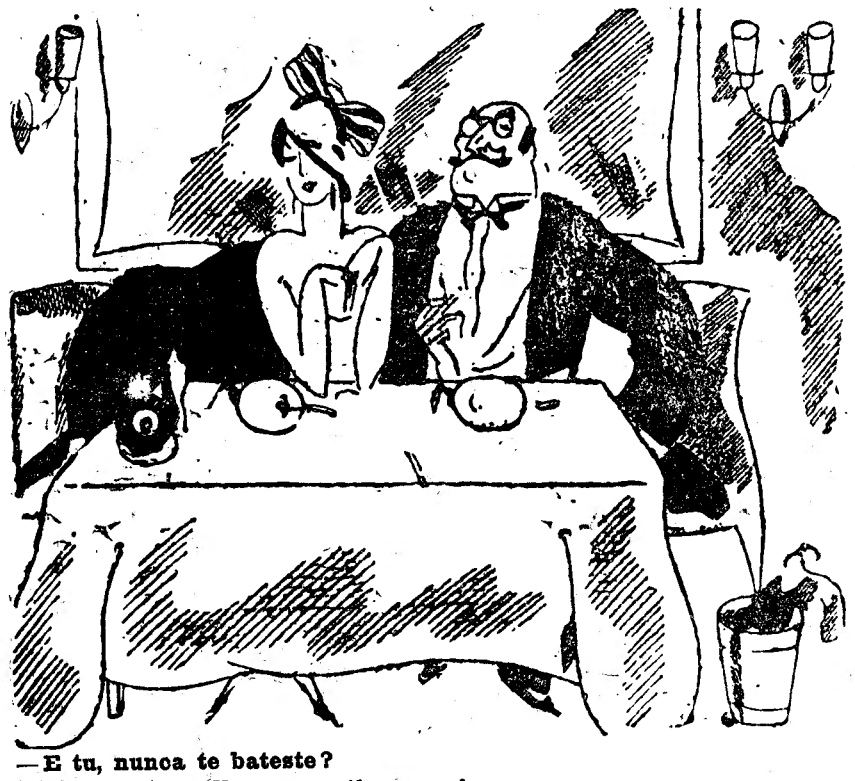
O celebre macaco, chamado Consul, que tanto se amestrou na arte de ser homem, copiando as maneiras, os gestos e até os «tics» da nossa especie, precisamente quando o publico mais o aplaudia, victoriando-o como um ilustre cidadão de Cabotinopolis, lembrava-se que era macaco e, num pulo arrojado, ia empoleirar-se no dorso do cavalheiro que o apresentava.

Entre nós, ha sabios que nos fazem lembrar o mesmo desaire: pensam, falam, agitam planos largos e teorias complicadas, mas, por detraz desses tapumes de sabedoria e de oratoria, vê-se facilmente o Consul a preparar o seu salto revelador.

Não queremos agora buscar exemplos nos campos da politica, das belas letras, da sciencia, do ensino ou da sociedade, visto confiarmos na inteligencia dos nossos leitores que certamente já se especialisaram em os descobrir.

Como facto incontestavel, existe a nossa crise economica, financeira, politica e social — um monstro com muitas cabeças — que todos os dias se agrava, unicamente, porque nós, em vez de procurarmos soluciona-la, a irritamos atirando-lhe para as suas fauces hiantes palavrinhas e rebuçados que não satisfazem a sua fome.

UM VALENTE



—**E tu, nunca te bateste?**
—**Nunca, mas, olha, que estive quasi...**
—**Como foi isso?**
—**Quatro ou cinco vezes que me esbofetearam...**

ANDA visitando alguns portos mais alegres e festivos do Mediterraneo um elegante barco—*Samaria*, a bordo do qual viajam americanos e americanas ricos, que, para poderem aguentar a vida, se permitem o luxo de espalhar por mar e terra o seu ouro e o seu desdem pelas conquistas da democracia.

Entre os passageiros, ha uma enorme percentagem de solteironas.

Estas não vêm á Europa, com certeza, para mudar de estado. Creaturas independentes, não querem sugeições nem enfadios.

Viajam, para se divertirem. Todo o seu empenho é escaparem ao tedio.

Se, no regresso ao seu país, não registarem, entre as sensações da viagem, as do amor, é que, depois da guerra, a Europa perdeu o habito de... conquistar, sem falarmos de muitas mulheres que perderam todo o direito a ser conquistadas.

* * *

A VEREAÇÃO continúa a achar legitima a sua faina de mudar o nome ás ruas. Todos os protestos são inuteis. Chega a parecer provocação ao sentimento de muitos —de alguns que fosse—para satisfazer infantis preocupações abaixo da propria inteligencia dos vereadores.

Se Alfama já se não chamasse Alfama, o Chiado não fôsse o Chiado, se o Terreiro do Paço não fôsse no nome como ha quatrocentos anos, se a Sé não fôsse Sé, se a praça do Municipio não fôsse como o publico teima: o Pelourinho—Lisboa existiria?

* * *

NUMA elegante edição da *Portugalia*, apareceu á venda *A Casaca Encarnada* peça de Vitoriano Braga que, no ano passado, quando representada no Politeama, tão grande exito obteve.

Como obra literaria que tem vida para escapar ás glorias efemeras do palco, lê-se com o maior prazer, pois há nela paginas que só pausadamente se podem apreciar.

* * *

A SESSÃO parlamentar recomeça. A nação não desespera, fora dos dominios faceis da «blague», do nosso Parlamento. Por emquanto ninguem se lembrou de lhe atribuir um escandalo. Mas para a sua alta função, a honestidade não basta. Oxalá que a proxima sessão conforte mais as pessoas que confiam nele para a obra de administração renovada que é urgente fazer.

* * *

ESTÁ já a venda o n.º 7 de *Fantoches*, por Rocha Martins. Sumario:—«Carta sem estampilha para o chefe do governo».—«As da cocaina e os dos generos alimenticios».—«A Eva Republicana e o Adão Proletario».—«Como o «Dente d'Oiro acusa um juiz».—«Uma partida Nacional a um partido Nacionalista».

* * *

O NUMERO de Fevereiro de *Nemesis*, por Vargas Vila, publica os seguintes capitulos:—«El incendio criminal será vencido».—«Esos fantasmas de pueblos... Miserables y vencidos».—«Palabras de Sobremesa».—«Salmos de la amistad».—«Orfebre».

* * *

A POLICIA de investigação procedeu esta tarde a uma busca nas ruas da Baixa, prendendo cinco individuos simplesmente por suspeita.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

Os desafios de ontem

Apesar do tempo ameaçador, havia ontem nas Laranjeiras umas cinco mil pessoas a assistirem aos «matchs» de primeira categoria, da primeira divisão.

No primeiro encontro, o Belenenses bateu o Internacional por 5 a 1. O desafio nada teve que o recomendasse. O grupo de Belem ganhou com tanta mais facilidade, quanto ao Internacional faltaram alguns dos seus «azes».

A arbitragem levantou protestos gerais. Um aspectador, ao nosso lado, era de opinião que a A. F. L. mandasse embalsamar o juiz, para recordação eterna.

A's 15-30 entraram no campo os «onzes» do Sporting e do Bemfica, começando em seguida uma movimentada caça a um juiz que se prontificasse a arbitrar o «match». Acabou por ser caçado—sem desprimor—o sr. Silvestre Rosmaninho.

O primeiro minuto de jogo foi o que mais nos agradou.

O Bomfim abriu o jogo com uma primorosa avançada, que teve um belo remate, bem defendido por Amadeu, de mergulho. A primeira parte foi de completo dominio para os *vermelhos*, que não conseguiram, porém, vencer.

No segundo *half-time*, o dominio pertenceu ao Sporting, que tambem não conseguiu abrir *score*.

Rosmaninho, arbitrando, conseguiu ser o melhor dos 23 homens em campo. Um bravo ao arbitro.

AO SOM DO «GONG»

Combates em Braga

Na proxima sexta feira, 24 do corrente, efectua-se em Braga, no Teatro Circo, uma *soirée* de *box*, em que ou Faustino Pereira ou Silva Ruivo se baterão com o americano William.

Antes deste *match* realizar-se-hão dois encontros de amadores.

PAPEIS "RIBOLDA"

Para maquinas de escrever, segundas vias e de impressão para duplicadores.

OLIVER LIMITADA

Telef. N. 3158 ▪▪▪ RUA DA PRATA, 250, 2.º

OS QUE TOMAM

IODONAL

NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

INTERESSES MADEIRENSES

O BANCO DA MADEIRA E A SUA FILIAL EM LISBOA

O que nos diz um dos directores, sr. Jorge Pinto Correia

Tivemos ontem ocasião de falar com o sr. Manuel Jorge Pinto Correia, um dos directores do Banco da Madeira, que acaba de instalar a sua filial em Lisboa. O nosso entrevistado, duma inteligencia e duma erudição invulgares, principia assim:

—Na Madeira havia casas bancarias e não existe banco algum, por acções, e nos precisos termos da Lei que regula estes organismos financeiros.

—Apareceu o Banco da Madeira...

—O Banco da Madeira foi o primeiro e unico que ali se fundou, de caracter puramente regional e tão madeirense que a subscrição do capital e a realização do mesmo foi conseguida sem o mais insignificante concurso das importantes colonias estrangeiras que na ilha exercem, e em importante escala, varios ramos de comercio e industria.

«Saliento este facto apenas para darlhe uma ideia mais completa do cunho regionalista do Banco».

«Hoje encontram-se muitas acções em poder de casas estrangeiras e devo dizer-lhe tambem que com muitas destas temos realizado operações grandes».

—A que visa o Banco?

—O Banco saiu do elemento comercial e a sua fundação provisoria foi levada a efeito por um nucleo de importantes comerciantes da praça do Funchal. Os fundadores pretenderam ser os banqueiros de si mesmo e conseguiram-no tão cabalmente que uma atmosfera de absoluta e merecida confiança cercou o Banco da Madeira desde o inicio das suas transacções.

—As acções estão já muito valorizadas?

—E tanto assim é que o seu papel, representado por 100 escudos realizados cada acção, está actualmente a ser negociado na Madeira a 200 escudos.

—E' lisonjeiro esse resultado...

—Para um Banco de fundação recente, pois que a sua constituição definitiva data de 31 de janeiro de 1921, vindo a realização de todo o capital a efectivar-se em dezembro do mesmo ano, tal cotação é o melhor indicativo da sua prosperidade e expansão.

«Devo dizer-lhe que me honro de ter sido um dos organizadores do Banco da Madeira e o seu mais humilde director, tendo, portanto, alguma facilidade em dizer-lhe o porquê da fundação da nossa filial em Lisboa.

—Como nasceu a ideia da filial em Lisboa?

—Antes mesmo de encetada a subscrição de capital, já eu havia trocado impressões com alguns amigos sobre a necessidade que havia do Funchal, terceira cidade da Republica e incontestavelmente a mais importante praça comercial fóra da metropole, estar ligada ao coração do paiz, que é Lisboa, por uma filial do projectado Banco. Como vê a ideia da filial surgiu de começo, como uma necessidade de maior intensificação de relações comerciais entre Lisboa e o Funchal.

—E a colonia...

—Ha ainda a considerar-se que a colonia madeirense em Lisboa é realmente importante, não só pelo numero como pela qualidade. Terá, pois, a Madeira a sua representação aqui, onde anualmente e especialmente na epoca de verão afluem milhares de funchalenses, na maioria deles com interesses ligados ao Banco, e este por sua vez lhes prestará todas as facilidades possiveis.

—O capital foi coberto rapidamente?

—Inicialmente, a autorização pedida ao sr. ministro do Comercio para a fundação do Banco da Madeira, era limitada a dois mil contos, mas tendo o Conselho Bancario dado parecer no sentido do capital ser quatro mil contos, logo os primitivos subscritores tomaram os restantes dois mil, entrando com todo o capital, ou sejam quatro mil contos, em pouco mais de um ano. O Banco da Madeira, áparte o predio que fica possuindo na rua de S. Nicolau, tem ainda um dos melhores e maiores predios do Funchal, comprado em condições excepcionalmente vantajosas, e onde conto muito brevemente instalar a sua sede.

—E quanto a transacções?

—Os fundos de reserva atingirão por estes dias mais de mil contos e o volume das suas transacções é deveras grande, não só em Lisboa como tambem em varias praças estrangeiras; onde frequentemente tem que abrir créditos para cobertura de generos importados. O Banco da Madeira realiza, por assim dizer, um esforço de caracter cooperativista com relação aos proprios accionistas, que nele encontram as facilidades que os seus bons nomes impõem.

—O objectivo principal do Banco?

—Nascido do comercio, o objectivo do Banco da Madeira será sempre servir o Comercio.

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.da — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

VITAMINA

FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA

ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO

SÓROS DO PROF. MARAGLIANO

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

LIPOVINA IBYS

ACÇÃO TONICA EVIDENTE

MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL

SÓROS e VACINAS

INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES

ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS

Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa

Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

LÃS DE COR EM FIO PARA MALHA, A PREÇO DA FABRICA

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafo de vestidos de senhora, *a preços da fabrica*

VENDEM-SE NO

DEPOSITO DA COVILHÃ

ROCIO, 93-2.º ANDAR

PEÇA-SE EM TODA A PARTE

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carlota de Somer Viana e D. Helia Quintas Queiroga Valente.

E os srs.:

D. Artur de Sousa Barreto (Rio Pardo), José Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), Bernardino de Barros Gomes, Francisco da Silveira Viana Talone da Costa e Silva e José de Sequeira Manso Gomes Palma.

Festa de homenagem

Como previamos revestiu grande brilhantismo a noite de sexta feira no teatro de S. Luis, onde se realisou a festa de homenagem aos nossos colegas da redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques. A linda sala de espectaculos que se encontrava totalmente cheia oferecia um aspecto encantador, pois e que muito concorreu o grande numero de meninas que davam a ideia de um jardim coberto de flores. Difícil se torna dar uma nota completa da assistencia; obstudo recorda-nos ter vista:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, marquesas de Santa Iria e de Fontes Pereira de Melo; condessas de Tramagal, de Alferrarede, de Ficalho e de Farrobo; viscondessas de Godim, e filha; de Alvelos; baronesas de Rezende e filha e de Santa Comba Dão; D. Luzia Patricio de Fratel, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Rita de Somer Viveiros Pereira, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filha, D. Halia da Silva Correia Leite e filha, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Ana Ahrens de Novais e filhas, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Joana de São Mamede Teixeira, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Catarina de Melo Lobo da Silveira Leitão e filhas, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Amoal), D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio, D. Maria de Jesus Gil de Borja Macedo Beltrão.

D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz de Trigueiros, D. Leonide Trigo da Silva, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, D. Maria de Roma Machado e filha, D. Constança de Roma Machado de Paiva Raposo e filhas, D. Maria Fernandes Coelho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Margarida de Almeida Artagão e filha, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Antonia da Guerra Queiroz, D. Maria Raquel de Queiroz Medeiros, D. Maria Emilia de Macieira Lino, D. Maria de Melo e Castro Esteves de Brito e filha, D. Maria Teresa Iglesias Scharnichia, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Maria Luisa Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Maria Bracklamy de Paiva Leite Brandão, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Camila de Paiva Raposo e filhas, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquette, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filhas, D. Vera de Bettencourt Olavo, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Augusta Vallejo de Oliveira e Silva, D. Berta de Somer Viana, D. Maria Luisa Schroeter de Oliveira Pires de Sommer, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos Lima, D. Judite Maia de Carvalho, D. Maria Waza de Andrade Antunes dos Santos, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas, D. Maria da Conceição Homem Machado de Sampaio e Melo.

D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães e filha; D. Maria Candon Duff Burnay, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Maria de Macedo e Brito de Romero, D. Palmira da Costa e Silva, D. Adelaide de Almeida da Câmara Leme e filha; D. Julieta Costa e Silva de Brissac Neves Ferreira, D. Maria Sanguinetti de Bourbon (Lindoso), D. Claudina Franco dos Santos, D. Adelaide de Almeida, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Angelica Machado de Taveira, D. Maria de Mendonça Taveira, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, D. Cristina Seabra de Ferreira Roquete e filha; D. Maria Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Leonor Pais da Cunha e Sá, D. Maria Luiza Pereira Caldas de Braz Caldeira, D. Antonia Cardoso e Silva de Noronha Porto, D. Lyce Seruya, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara. D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Julia de Assis do Brito, D. Etelvina Falcão, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filha; D. Lidia de Castelo Branco de Melo e filha; D. Maria Empis Felix da Costa, D. Cristina Torres Pereira de Miranda, D. Cristina Queriol Macieira de Barros, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha; D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Maria Rosalina Viana Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Luiza Guedes de Andrade e filhas; D. Luiza Mousinho de Albuquerque de Ataide, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, etc., etc.

Por falta de espaço só ámanhã daremos mais alguns nomes da assistencia.

Doentes

Continúa doente o sr. Manuel Lopes de Andrade, secretario da Tutoria Central da Infancia.

Em viagem

Partiu hoje no «Sud-express» para Paris, de onde segue para Londres, o sr. Diniz de Melo Manuel Bordalo Pinheiro.

—Regressou do Funchal o sr. dr. Americo Correia da Silva.

—Regressou ontem do Porto o sr. Ramiro de Magalhães.

—No rapido, seguiu hoje para o Porto, acompanhado de sua familia, o sr. José Alves Nogueira.

"OS OLHOS DO MAL"

Estreiam-se ámanhã no Condes novos episodios deste curioso «film»

O admiravel «film» de misterio e aventuras «Os olhos do mal» tem ámanhã no Condes a estreia de dois novos episodios que não desmerecem de interesse e emoção aos precedentes. Hoje repete-se o triunfal «film» de arte «Vida de um rapaz pobre», notavel creação da grande actriz Pina Menichelli e a chistosa comedia «Historia de poucas palavras», preparando-se para breve a estreia do maior assombro cinematografico dos ultimos tempos «Intolerancia».

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

A ourivesaria em Portugal

"Um povo que apresenta obras tais é um povo em pleno viço, como o da Renascença que se assinalou pelo cunho artistico dos grandes criadores de Beleza"

«O altar da Patria»
Trabalho em prata e marfim

Não ha maravilha maior, milagre mais movedor e mais formoso do que o que se está operando em Portugal com o reflorescimento da Nacionalidade que, em certo momento triste, pareceu haver murchado, perdendo as suas petalas mais belas em desfolhamento de morte.

Como que se realizava a profecia tenebrosa lançada pelo poeta de «Os simples» nos versos tragicos do «Finis Patriae». E já se preparava lugubremente a desvelada funerea quando o instinto da Raça, acordando, impelin-a para o relicario das suas glorias, como a Fé, inflamando-se no coração do crente, leva-o ao altar a valer-se de Deus para salvar-se.

E Portugal abraçou-se com os Lusiadas, recorreu ao genio tutelar da Patria, imanente no poema, e das oitavas perenes da epopeia, como de sivados de colmêa, ao apelo clamoroso de quem já se julgava perdido e deprecava, em ultima instancia, as forças eternas, resurgiram todas as grandezas de outrora, lançando-se, em enxames, cada qual de um alveolo, e, subitamente, o que agonisava, levantou-se viril e, de pé, armado e ardente, como nos dias belacissimos em que defendeu, palmo a palmo, o solo sacro, arvorando, alto, no punho o pendão das conquistas. Portugal reassumiu o seu posto onde, dia a dia, cresce, avulta, impõe-se desmentindo as vozes carpideiras que lamentavam a sua morte com o estrondoso e triunfal clangor das turbas que lhe apregoam a resurreição.

E tal prodigio a quem o deve ele senão a Camões, o genio eterno, que é o simbolo, a Alma da Raça? E' dele que estão saindo os novos dias, dele está dimanando a nova seiva que se infiltra no solo, que penetra os corações, que se infunde nas almas: força no braço do cavador que faz reviçar o torrão e transformar a charneca em alfobre; coragem no peito do soldado; audacia no espirito dos aventureiros; iniciativa no animo dos industriais e inspiração no cerebro dos artistas, de toda essa grei de sonhadores que começa no improvisador montesino que diz trovas ao luar, e na lavandeira que entrelaça os fios delicados da mais florida renda, até a dos iluminados do sonho, fundidores de ideias, os que as traduzem em palavras com a pena destra, em aspectos de côr com os pinceis, em linhos e recamos com o escopro, em sons de musica, em relevos com o cinzel.

A propria lingua, que se desfigurava e poluia em atascais de barbarismos, depura-se na fonte véra e limpida do poema. E todos os trabalhadores, assim como no inverno se assentam os seareiros em volta do tronco de carvalho que arde e flameja aquecendo e aluminando o lar, reunem-se em torno da epopeia e dela tiram o calor, que é a vida, com o entusiasmo que a exalta, com a inspiração que a embeleza e a torna digna de ser vivida.

Para exemplo do que digo sobre a influencia que está exercendo na Alma de Portugal o genio camoneano, basta vêr no Pavilhão Português a exposição das pratas da Casa Reis, do Porto.

O que ali se nos depara, logo á primeira vista, antes mesmo de atentarmos na beleza artistica, é a inspiração, como o perfume nos anuncia a flor. Vendo-se aquelas peças varias, que são prodigios de composição, magnificencias de cinzeladura, tem-se a impressão duma oficina devota, de artistas misticos, trabalhando religiosamente sobre um modelo sagrado, tendo cada um, diante dos olhos, uma estancia camoneana e o espirito do Poeta a inflamar-lhes o cerebro como as linguas de fogo que baixaram sobre as cabeças dos apostolos, no Cenaculo.

Desde o «Altar da Patria», pequeno monumento, no qual se reunem, em bloco encimado pela figura da Fé, que foi a precursora de Portugal no seculo venturoso, todas as grandezas da sua Historia, até a peça menor de baixela ou afeite de tocador; da custodia irradiando em filigrana, essa inimitavel tela de ouro em que foram, e são, inexcediveis os finos lavrantes portugueses, até a rendilhada lampada de santuario; dos calvarios de porfirio e marfim, com os seus Cristos meigos, da mais perfeita anatomia, aos vasos mais delicados e revestidos de caprichosos relevos em filigrana, até os tinteiros nos quais se aprumam figuras de herois da Raça, com os seus atributos, Vasco da Gama e Cabral, devassadores de mundos, é ainda o Heroi maximo que conduz a Patria e a Raça atravez das tempestades dos seculos, sempre revoltos, ao som da sua lira eterna e sonorosa, em tudo é visivel, sensivel a influencia criadora do genio camoneano.

Onde, porém, ele se manifesta mais acentuado e flagrante é nas salvas.

São primores que definem a intuição estetica de um povo e atestam a culminação de uma arte, desde a idealização do assunto, com os motivos decorativos que o exornam, até o mais minucioso pormenor da execução, em tudo perfeita, meticulosa, sem a menor eiva de amolgadura no encrave ou resalto do metal abatido ou levantado ao maximo da altura ou da profundidade:

O mestre, que dirige a oficina da Casa Reis, sr. Antonio Maria Ribeiro, é um desses predestinados — porque a arte tem os seus Messias — que aparecem, de tempos a tempos, para fixar a Belesa e dar caracter a uma era.

O metal trabalhado por tais eleitos torna-se ductil, maleavel, amoldando-se a todos os caprichos, ainda os mais bizarros, que lhes imprime a imaginação. Mas em tais obras primas de argentaria, se sobresae a factura, o que as anima é o genio camoneano que palpita, latente, nessas flores de prata, ehormes e da belesa maravilhosa como a nossa vitoria regia.

O que imediatamente ocorre a quem, deslumbrado, contempla qualquer das salvas, seja a da Batalha, grandiosa e de atrevida cinzeladura, ou o prato Camoneano, a Vasco da Gama ou a Joanina são estancias dos Lusiadas.

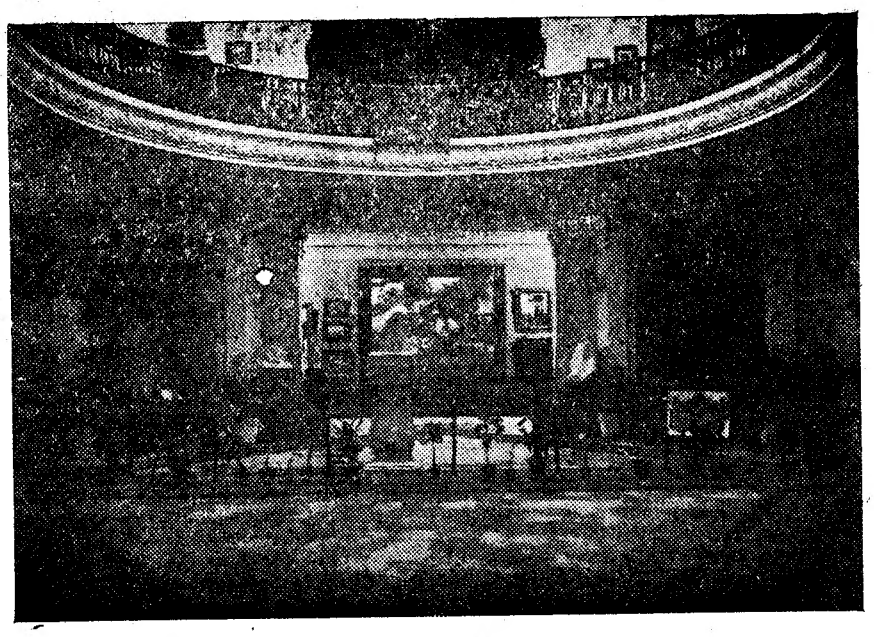
E' o poema que ali se nos mostra, a trechos, transfigurado, com a grandesa dos barões e com o prestigio dos deuses que transitam pelos cantos como na Illiada pelas rapsodias, uns protegendo, outros hostilisando os portugueses: é a descida. E' a comovedoura requesta de Venus a Jupiter, no Zodiaco, contrariando, com lagrimas mimosas a violencia de Baccho: é a descida triunfal do Gama na côrte do Rei de Melinde, é a avançada do condestavel, á frente da ala dos Namorados, na arrancada de Aljubarrota e, acima de tudo, protectora da forte gente luzitana, levando-os por terras virgens e mares nunca dantes navegados á fortuna e á vitoria é o sacrossissimo emblema — a Cruz de Cristo bracejando nos panos tumidos das caravelas e nos balsões das mesnadas.

E' a Arte saindo dos Luziadas, é Portugal renascendo do seu poema nacional, fonte de beleza e de patriotismo, onde a Raça se refaz para todas as lutas: as da força e as da inteligencia, as do braço que moureja, as do coração que sente, as do cerebro que pensa.

Portugal aí está renascido e pujante. E com que impeto resurge a Raça com escudos, como essas salvas, mais belos do que o de Herculés, forjado por Vulcano, que resistem a todos os comentarios e nos quais se embotam todos os dardos da maledicencia.

Um povo que apresenta obras tais é um povo em pleno viço, como o da Renascença que se assinalou pelo cunho artistico dos grandes criadores de Beleza.

Coelho Neto.



Uma das salas do nosso pavilhão
Ao fundo vê-se uma grande tela do pintor Alves Cardoso intitulada «A merenda» e do lado direito da galeria estão expostos alguns desenhos do grande caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Grandioso exito
A celebre e festejada opereta
A Mascotte
A aétriz-cantora *ALDINA DE SOUSA* no papel de *Flôr de Abril*.

Teatro APOLO
EMPREZA RUAS, Ltd.
COMPANHIA JOSÉ RICARDO
de que fazem parte
Eduardo Brazão, Maria Matos e Ilda Stichini
QUINTA-FEIRA — 22 DE FEVEREIRO
1.ª representação da peça extraída do romance de Julio Diniz por Carlos Borges
OS
FIDALGOS DA CASA MOURISCA
No camaroteiro acha-se a venda avulso das 11 ás 17.
Os srs. assinantes devem retirar os bilhetes até ámanhã ás 15 horas.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

POLITEAMA
EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
ás 21,30 O maior exito da temporada
Mamã Colibri
com PALMIRA BASTOS na protagonista
Quarta-feira, 21 — Recita extraordinaria
UNICA REPRESENTAÇÃO de
A Dama das Camelias
Com *Palmira Bastos* e *Samwell Diniz* no papel de *Armando Duval*
EM ENSAIOS
A RIBEIRINHA
para reaparição de AMELIA REY COLAÇO

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

TEATRO DE S. CARLOS
ÁMANHÃ — Terça-feira, 20, ás 20 1/2 horas
25.ª recita ordinaria
A opera de Verdi
AIDA
sob a direcção do maestro Fabbroni, pelos artistas Maria Llacer, Sadoven, Belina, Ivantzoff, Percy Costa, Erauzkin e Prati
Bailado no 2.º acto pela primeira bailarina Elisabeth Anderson
Em ensaios as operas Siegfried e Hamlet

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Conversa ao café

Em tempos tive um amigo, José de Alma, com quem ultimamente me não tenho dado. Era muito fóra do nosso tempo, o pobre José de Alma, incapaz de reprimir a sensibilidade primitiva que fez dele um desiludido. Desapareceu-me do convivio. Quasi o esqueci.

Apareceu-me ontem ao café. Vinha dizer-me que tinha saudades minhas e repreender-me: «Estás um cinico. Não eras assim. Com quem aprendeste isso? Onde está a tua alegria permanente e confiante?»

Expliquei-me. A alegria tem de se poupar. Daí o eu rir menos a meude.—Rir para mim e para José de Alma não é dar gargalhadas. E' pensar salutarmente. E' transcrever pensamentos, é reunir afeições á roda das nossas ideias, realizar beléza imaginando, criar verdades, sentindo a vida.

Merece a pena realmente—preguntei eu a José de Alma—merece a pena pensar, ser «alegre» a nosso modo? Entendem-nos?

Por minha vez preguntei-lhe: «E que é do teu romantismo, belo como uma canção? Que é da tua lagrima quente? Que é da tua alma amorosa? Homem—que é do teu espirito delicado como uma carta de mulher no tempo colegial?»

José de Alma confessou: «Vivo só para mim. Penso só comigo. Não transijo com a canalha. Não me lastimes. Eu tenho as minhas compensações intimas. Mantenho em estado de graça todas as minhas ilusões e todas as minhas fraquezas.»

Entramos a saborear o café. Divagamos. Chovia lá fóra. Aquecemo-nos naquela hora rara de confidencias.

—Hoje o mundo onde vivemos, nós os que pensamos e vivemos do pensamento, atravessa a maior crise moral possivel, José de Alma. Entrou-se na covardia maxima. Não ha coragem para afirmar. Só ha coragem para insultar. Está tudo invertido. Andam os anormais á solta, triunfantes. O talento e a honra são virtudes secundarias. Hoje só ha um talento: viver bem com os outros, mentindo. A honra só serve para ser anavalhada —nos outros. Não ha sequer o direito de protesto. O desabafo da chicotada. Até fisica, sexualmente, os homens prostituidos têm foros de deuses. A belesa anda servida por devassos. A honra na boca de miseraveis. Os lugares são ocupados pela força da fortuna. A dignidade, a cabeça erguida, com sentimento nobre do dever, levam ao cadafalso. Os que escrevem têm de escolher dois caminhos: ou falar de si proprios, num exagero de sinceridade que leva o que de mais intimo, e santo, e sagrado a gente possue ao ridiculo publico e á devassa, ou então meter a inteligencia no anonimato, de quando se tenha de viver nas duas palavras do nome — criar fantasias sem calor de emoção. José de Alma, deixa-te ficar lá longe...».

O meu amigo tem uma maneira especial de entristecer: é sorrir. Sorveu a ultima gota de café, contemplou dois ou tres retratos pequenos que andam por cima das mesas, apertou a minha mão, lealissima sempre para ele, e saiu com seu sorriso.

—Até quando?

—Não volto tão depressa. Sei que sou prejudicial á tua vida. Manda-me o teu livro e põe-lhe duas palavras de saudade.

Perdoa-me tu, leitor. Esta conversa, ao café, não é das que te interessam. Prometo não deixar tão depressa de José de Alma.

Norberto de Araujo

CAMBIOS

Dia 19

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 8|16	2 1|8
» 90 d. v.	2 7|32	—
Paris	1$394	1$435
Berlim	3|4	1 1|2
Holanda	9 200	9$530
Espanha	3 658	3$765
Bélgica	1$226	1$262
Itália	1$119	1$152
Suiça	4$393	4$523
Suecia	6$223	6$406
Noruega	4$195	4$318
Dinamarca	4$432	4$563
Nova-York	23$393	24 081
Brasil	2$714	2$751
Rio Londres	5 15|32	—
Libra esterlina	114$000	117 000
Agio do ouro	2$400	2.500

LIVROS NOVOS

O romance de Amadis

e as tradições literarias da raça portuguesa

UM CODIGO DE HONRA E UM EVANGELHO DE AMOR

FALA AFONSO LOPES VIEIRA

Apontemos Affonso Lopes Vieira, a sua saude mental, a coragem portuguesa das suas opiniões, a intransigencia honrosa das suas atitudes, e vamos ao seu encontro, ali na *Portugal-Brasil*, e interroguemo-lo sobre o seu *Amadis*. Evangelho do amor deverá ser tida esta velha e nobre novela de cavalaria. E hoje, que tão mal se ama, mormente nesta Lisboa, especie de caricatural Sodoma, a sua leitura servirá de consolação para os corações não corrompidos ainda, e de anjo da guarda para os que estejam prestes a transviar-se

Mas, sem demora, deixemos que o Poeta fale.

* * *

—O meu trabalho do *Amadis* foi-me sugerido pelo que, como artista e filologo, Bédier fizera com o *Tristan et Isent*. Sómente, os casos eram eram totalmente diferentes. Bédier tinha material a menos, e teve de procurar. Eu tinha material a mais, e tive de reduzir.

Affonso Lopes Vieira

—Eliminando tudo que lhe parecesse castelhano?

—Sim, tudo que o redactor de fora acumulára ás primitivas redacções portuguesas dos dois Lobeiras, nos seculos XIII e XIV.

—Quanto tempo gastou nesse trabalho?

—Quatro anos. Mas só no verão passado a construção logica e lirica do *Amadis* me apareceu, enfim, simples e intensa, como um dos mais adoraveis contos de amôr—e, então, escrevi em um mês o romance que ha quatro anos preparava.

—Está contente com a sua obra?

—Com o que fiz decerto que não, embora a benevolencia da minha eminente prefaciadôra e as opiniões de alguns amigos, a quem li o meu trabalho, fôssem animadoras; mas contenta-me, pelo menos. a realização do desejo que me animou de restituir á nossa patria o *espirito* duma obra que é das mais belas do mundo.

—E' o *Amadis*, pois, indubitavelmente português?

—A opinião da senhora D. Carolina Michaelis é decisiva. Mas como agora aparece, pela primeira vez, na nossa lingua, este facto abstraindo de que fui eu que o reescrevi, alegra-me como um factor de ordem nacional, tão importante para os que adoram a Terra.

—O que representa este *Romance* para a sua sensibilidade?

—Uma canção heroica, um codigo de honra e um idilio encantador. Todo o perfume da nossa poesia e da nossa tradição se reflete nele.

* * *

Agora, que o Poeta falou, voltêmos a aponta-lo como um exemplo, exemplo rarissimo a seguir. Os factos provam o que as palavras apenas prometem. E Afonso Lopes Vieira, poeta português, por varios factos tem provado que é sinceramente de Portugal: *A Campanha Vicentina*, *O Livro d'Amôr*, de João de Deus, *Em demanda do graal*, tantos outros, recentemente este *Romance de Amadis* e, acima, perto das estrelas, a flôr, melhor, a essencia do seu descomplicado lirismo. A par, ainda feição muito lusa, aquela indepencia altiva, semelhante á de *Sigfred*—segundo a sua expressão—e herdada, directamente, do *pinhal de Leiria e do mar!*

Alves Martins.

SINDICANCIA Á POLICIA

Procuraram-nos os ex-guardas da policia civica José Francisco Freire Fernandes, n.º 354, do Caminho Novo e Ernesto da Silva Fernandes, n.º 2078, para que, a quem de direito, façamos constar os prejuizos que lhes está causando a sua suspensão, por motivo da sindicancia, tanto mais tendo-lhes o sr. dr. Alfredo Guizado declarado que nada existe contra eles.

O vapor "Lima"

só parte ámanhã

O vapor «Lima», da Empreza Insulana de Navegação, que costuma sair para a sua viagem da Madeira e Açôres, ao meio dia do seu cais de acostagem em Santos, sairá ámanhã da muralha de Alcantara (cais da Messageries Maritime) á mesma hora, devido ao assoreamento daquele cais.

ROUBOS IMPORTANTES

José da Costa, travessa da Portuguesa, 8, foi preso, na ocasião em que conduzia um fardo de fazendas furtadas, por meio de arrombamento, no estabelecimento de Hipolito Artur da Silva, rua Marechal Saldanha, 24, cujo valor é de 1.440 escudos.

—Foi preso em flagrante, José Maria da Conceição, soldado n.º 1242 de infantaria 5, por agredir com socos, na travessa do Enviado de Inglaterra, Antonio Marques, rua Sebastião Saraiva Lima, 66, 3.º, tendo-lhe na mesma ocasião, subtraido varios objectos de ouro, no valr de 800 escudos.

Um descarregador

morto por um comboio

Hoje de manhã, na estação de Bemfica, Manuel Antunes Pedro Pires, descarregador dos Caminhos de Ferro, ficou com a cabeça esmagada por ter sido colhido na referida estação por um comboio, tendo morte instantanea. O seu cadaver foi removido para a Morgue.

UMA MISSÃO DE ESTUDO

O passeio dos estudantes até Madrid

e as afirmações do professor Simões Raposo

Já regressaram a Portugal os estudantes que a Espanha foram mandados pelo ministro da Instrução, excepto o sr. Mario Gusmão Madeira, presidente da Federação Academica de Lisboa, que ficou em Madrid, a convite do presidente da Residencia dos Estudantes, para analizar alguns detalhes da organização escolar espanhola.

O sr. Mario de Castro, delegado da Faculdade de Direito á Federação Academica, ficou, como os seus companheiros de viagem, bastante admirado com certas afirmações do sr. dr. Simões Raposo, assistente de histologia na Faculdade de Medicina:

—Parece impossivel como uma pessoa de categoria, sem nos conhecer, sem poder avaliar das nossas qualidades de caracter, acredite que nós sejamos capazes de tomar parte numa combinação escandalosa—que outra coisa não seria a nossa viagem, se os factos fossem como o sr. Simões Raposo os pinta...

—O que se passou, então?

—Logo que entrei para a Federação, pensei no seu problema fundamental: —arranjar uma séde, para ela poder executar o pensamento do seu estatuto. Elaborei um plano para poder efectivar essa aspiração. Falei com Mario Gusmão Madeira e Rodrigues Migueis. Deliberámos trabalhar nesse sentido...

—Nessa altura...

—Subia a ministro da Instrução o sr. dr. João Camoezas, cujas relações com a Federação são bem conhecidas: foi ele até um dos seus fundadores.

—Foram ter com ele?

—Fomos. Expuzemos-lhe os nossos planos. Deu-lhes o seu aplauso, acrescentando-lhes ainda a ideia da criação da Residencia dos Estudantes de Lisboa. Pediu-nos a nossa colaboração para levar a efeito essa obra grandiosa. Ainda a seu pedido, fizemos alguns estudos sobre o assunto, e, ao apresentar-lhos, expuzemos-lhe a conveniencia de ir alguem a Madrid estudar, de perto, o funcionamento administrativo da Residencia. E, além disso, pôr-se em contacto directo e intimo com o espirito que a ela preside, a fim de dar garantias de exito a tão bela iniciativa.

—E o ministro?

—Concordou, tanto mais que nós lhe dissémos que só precisavamos das passagens pagas. Deu-nos 4—e não 8—lembrando a conveniencia de ir um representante do Porto e outro de Coimbra. O Mario Madeira foi ao Norte convidá-los. Deu-se até o caso de querermos mais uma passagem, para o Rodrigues Migueis, dando-nos o ministro só as 4, em 2.ª classe.

—Em resumo...

—Não fomos a Madrid para criar a Residencia, nem a iniciativa era nossa. Fomos simplesmente educar as nossas faculdades administrativas.

—E o facto de irem no Carnaval...

—Só se deve atribuir ao nosso desejo de aproveitar as ferias, não perdendo aulas. Não fomos para lá passear. Porque, mesmo para irmos a Madrid brincar o Carnaval, não precisavamos de recorrer aos favores do Estado...

MÚSICA

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje as cronicas musicais dos concertos de ontem e da opera «Aida» que ha dias se representou em S. Carlos.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O QUE SE IRÁ PASSAR?

Veem ahi as americanas!

600 senhoras multi-milionarias

chegam ámanhã a Lisboa

A America é o país dos extraordinarios. Se um fogo rebenta na quinta avenida de New-York, a T. S. F. treme, dizendo: o maior incendio! Se há umas eleições presidenciais, os americanos varam a Europa com esta palavra: formidaveis. Se há um roubo ou um crime, em nenhuma parte ele é tão dectetivesco ou tão horripilante, como na America. A America gera inundações, monstruosidades, catastrofes, nevadas, as maiores de todo o mundo. E' assim que ela vence a Europa, a velha, é assim que ela a abala.

Cultiva-se lá a sensação, o *frisson*.

Mas agora o caso é grave. Passa-se comnosco. Lisboa vai ser invadida, por uma formidavel excursão. Americanos? Não! Americanas, senhores! Seiscentas, que chegam ámanhã no *Rotterdam* e dão a sua primeira entrevista, um pouco cedo, como convem a educações sadias: 6 horas da manhã, no Posto Maritimo de Desinfecção. Mas o que nos interessa a nós, rapazes solteiros e mesmo os que o não são, é que essas seiscentas americanas, excursionistas de todo o mundo, que vão a Cadiz, a Malaga, a Nice, a Constantinopla e ao Oriente—essas americanasinhas, são solteiras, milionarias, como as das operetas, e bonitas! E' uma visita de truz...

Acreditem, é a primavera que nos chega mais cedo! Temos assunto para os corações, para as cronicas, para os desarranjos conjugais e até para as perspectivas citadinas. Lisboa inteira põe-se em movimento. Os Jeronimos, onde os lindos alcyones maritimos, vão poisar, terá, uma romagem, amanhã.

Pede-se tolerancia de ponto; não ha Parlamento; fecha S. Carlos; o comercio, e vai tudo de cambulhada para os Jeronimos.

Nós traimos a patria. A esta invasão não se resiste. Abrem-se todas as portas da cidade; deixamo-nos conquistar e, vencidos, amarrados pelos cabelos louros de seiscentas americanas, decerto, pedimos ao Estado os navios dos T M. do E. e vamos pela Europa fora; a pé, de corda ao pescoço, de avião, de comboio electrico ou de *steamer*, seguindo, seguindo o alegre grupo.

Só nos resta fazer isto! Seiscentas americanas, em Lisboa! O que elas não comerão! Favorecem o nosso problema vinicola e comprometem o «*deficit* agrario.

Amanhã, quando acordarmos e, ingenuamente, passarmos á Praça da Figueira, decerto, o comissario de *Rotterdam*, já a arrematou em bloco...

Vêm aí as americanas! Como patriotas da beleza damos já daqui, antes do desembarque, um viva: *Hurrah* pelas americanas!

LÃ FRANCESA
"A Tricoter"
A melhor de todas
Grande variedade de cores
Peçam esta lã em todas as retrozarias
Unicos depositarios e representantes
ARAUJO & FERREIRAS, LTD.ª
R. do Comercio, 28, 3.°
TELEFONE C. 605

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

UMA OPINIÃO

O momento politico

Nem partido radical, nem partido conservador

NÃO VINGARÃO AS TENTATIVAS FEITAS

FALA O DEPUTADO SÁ PEREIRA

O deputado sr. Sá Pereira estevê mal. Veiu hoje ao Parlamento. Não quere faltar. Sá Pereira é um politico franco. Diz rapido, simples, concludente.

Como o encontramos á saida de casa — todo o deputado, fóra do ambiente falso do Parlamento é mais acessivel—tratámos de o interrogar.

E aí vão as suas opiniões, sem nada de artificio, nosso ou dele.

—O partido novo radical?

—Não dá nada. Não é preciso. A maioria do partido democratico é radical. A estrutura do partido é radical. Assim o disse o dr. Afonso Costa. Se nem sempre o tem sido — é porque falseia a sua missão.

—Por consequencia?

—O novo partido radical não tem razão de ser, nem será nada. O Congresso do Partido Democratico marcará o seu radicalismo. O Porto é todo radical. O sul tambem. Só o norte o não é. Ora o norte não vem ao Congresso. Querendo — fazemos um directorio nosso.

—E o novo partido conservador?

—Não dá nada tambem.

—Ora essa?

—Não se admire. Os partidos republicanos conservadores nunca deram nada. Governos conservadores dão revoluções. Não é possivel.

—Mas agora...

—Agora, nada. Não se iluda. No paiz só ha dois grandes partidos: um radical — o republicano; outro conservador — o monarquico. O resto é historia.

—Então não ha republicanos conservadores?

—Poucos. Moderados, alguns. Conservadores em politica só os monarquicos. Não dá nada o novo partido.

—Continua a hegemonia do partido democratico?

—Assim o creio. E' bem? é mal? E' um facto. Não se discute. E o facto é que o paiz a tolera. Tambem no dia em que o paiz não tolerasse governo ou preponderancia democratica — o partido deixava o poder. Está no poder por sentimento de dever nacional.

—Então o novo partido?

—Nunca poderá com uma gata. Quando muito, partido de oposição. De governo— nunca terá força. Pois se eles não se entendem uns com os outros...

—Mas uniram-se forças...

—Sem coesão. Deixá-los falar. Alguns foram-se embora. O melhor elemento do Alvaro de Castro—o Antono da Fonseca— foi-se para os independentes. Os Olavos, etc. Os liberais têm pouca gente boa. Os conservadores no paiz — são monarquicos. Os que ha na Republica dão para uma patrulha. Ilusões, musica, meu caro.

—Nem partido radical, nem conservador, no seu entender.

—Assim é. Não o digo com regosijo ou sem regosijo. Estou a apreciar factos. Bons republicanos, alguns, movidos de bons intuitos. Mais nada.

E a fechar:

—Os partidos não os inventam seis politicos reunidos. Correspondem a correntes de opinião defensiva. Ora, no paiz corrente radical — sem ser o extermismo impolitico? Ora, a corrente conservadora sem sêrem os monarquicos? Não ha. Logo...

E apeou-se no Rato.

OS "IMORTAIS"

Raul Brandão e Aquilino Ribeiro

serão os dois novos socios da Academia assim o declara Julio Dantas

O ilustre presidente da Academia de Sciencias declarou-nos, depois de o ter feito saber aos jornais diarios, ser certo que vão ser eleitos socios correspondentes da Academia os srs. Raul Brandão e Aquilino Ribeiro.

«Careco de fundamento a noticia referente a uma pretendida lista de pessoas que brevemente seriam eleitas socios daquela corporação scientifica» — acrescenta-se, porém, por informação oficiosa do sr. dr. Julio Dantas.

Não carece tal. O que pode suceder é que na lista haja algum nome a mais, notando-se nela a falta de algumas individualidades que foram lembradas e até apontadas. A lista existiu, e se não existe já é porque não se iniciaram, quanto a uns, não se concluiram, quanto a outros, ou foram infrutiferas, quanto a outros ainda, as *démarches* indispensaveis para que a iniciativa, em parte — está bem de ver—tivesse o resultado que algumas pessoas desejavam.

Houve lista, houve *démarches*. O dr. Julio Dantas, a quem o *Diario de Lisboa* gosta sempre publica e particularmente de prestar homenagem devida ao seu altissimo espirito e á sua invulgar organisação de trabalhador das letras, sabe bem que houve tentativas, embora a elas, oficialmente, fôsse extranho, como presidente da Academia.

O que carece, pois, de fundamento — e não é em absoluto — não é a nossa noticia que tem em muito uma base de verdade. O que carece de fundamento é a candidatura para já de alguns daqueles nomes, pois que «só dois se constituiram candidatos». A novidade agora está em que vai ser restringida a admissão de novos socios, o que achamos tardio, mas otimo.

Agradecemos ao eminente homem de letras a gentilesa da chamada que nos fez pelo telefone, e com a qual, corrigindo, melhor informando e completando a nossa noticia de sabado, teve o merito de a confirmar, indirectamente.

Pelos teatros

Nascimento Fernandes

Regressou ha dias do Porto, o actor-comico Nascimento Fernandes, que ali foi concluir os ultimos trabalhos para a organização da companhia que vai dirigir numa «tournée» pela provincia, antes da sua estreia no teatro Aguia de Ouro, do Porto, cedido pelo emprezario sr. José Loureiro. O elenco ficou magnifico pois, que, alem de Nascimento Fernandes e dalguns artistas do Foz, a que já fizemos referencia, como Alvaro de Almeida, Alda Rodrigues, Maria Côrte Real, Tereza Gomes, etc., aquele acaba de contratar Irene Grave, que será a primeira figura feminina, Jorge Grave, Luis Leitão, Dolores de Almeida e Artur Carneiro. Do repertorio e itenerario da «tournée» falaremos proximamente, logo que Nascimento Fernandes os tenha organizado definitivamente.

A companhia do Coliseu

Inaugurou-se ante-ontem a terceira temporada de circo no Coliseu dos Recreios com a estreia da nova companhia que, no seu genero, nos parece a melhor que tem vindo a Lisboa. Com muito bons e variados elementos, a nova companhia tem a recomenda-la o trabalho magnifico de todos os artistas e principalmente dos notaveis ginastas «Frederick Sylvester» cujo trabalho é surprendente e o da celebre «Troupe Berkender» que, sobre um fio de ferro, a grande altura, executa prodigiosos exercicios de equilibrio de pé e em bicicleta, numero emocionantissimo que a assistencia sublinhou com entusiasmo.

Merece ainda especial referencia o curioso numero de Baldur que imita com uma certa perfeição varios animais e instrumentos musicos e os celebres acrobatas excentricos «The Aralax», que se tornaram popularos ha anos em Lisboa e cujo numero ficou conhecido pelo «Pirilau» e que agora executam novos trabalhos.

Atrás do reposteiro

Têm sido inumeras as dificuldades para o embarque da companhia Ruas, que ámanhã segue para o Rio de Janeiro. Sobre determinadas imposições da ultima hora, surgiu ainda o novo imposto lançado sobre o preço das passagens, que deu uma media de 500 escudos mais sobre cada artista, sendo de notar que são 50 pessoas que ámanhã seguem viagem. Parece que, por estes e outros motivos, a companhia Armando de Vasconcelos recebeu comunicação anulando todas as combinações para a sua ida ao Brasil.

No Apolo já hoje não ha espectaculo, visto que o embarque da companhia Ruas se efectua ámanhã de manhã. No dia 22 estreia, neste teatro, da companhia José Ricardo, com a peça «Fidalgos da casa Mourisca».

—E' a seguinte a distribuição da peça historica «A Ribeyrinha», de Francisco Lage e Correia de Oliveira, que brevemente subirá á scena no Politeama:

«Maria Pais da Ribeyra», Amelia Rey Colaço; «Maria Anães de Fornelos», Ester Leão; «Aldonsa-Corocheira», Alda Verdial; «Lourenço Viegas», Robles Monteiro; «Martim Pais da Ribeira», Teodoro Santos; «Bonamiz», Gil Ferreira; «Acompaniado-Jogral», Mario Eloy; «Trutezireli Ramires», Rafael Alves; «Conde Mendo de Sousa», Tomé da Veiga; «Pedro Taveiros», Delmiro Rego; «Mendo de Briteiros», Ahrzu; «Payo Soares de Taveiros», Narcizo Vaz»; «João Soares de Paiva», Guerra; «Justo-Escudeiro», Raul de Carvalho; «Diego Afonso Tudela-Fisico», Rios; «A moça», Anita Sacramento; «A menestrel», Constança Navarro.

A acção passa-se em 1212-1213.

—No Avenida realiza hoje a sua festa anual, com a peça «O Conde Barão, o camaroteiro daquele teatro, Horta, rapaz muito conhecido e estimado.

—A companhia José Ricardo fica constituida pelos seguintes artistas: Eduardo Brazão, José Ricardo, Mendonça de Carvalho, Antonio Gomes, Augusto Torres, Leopoldo Santos, Pereira Arriaga, Penha Coutinho, Joaquim Silva, Maria Matos, Ilda Stichini, Irène Gomes, Raquel Moreira e duas estreantes.

—Na «reprise» que vai fazer-se da opereta «O Fado», no Eden Teatro, os principais papeis femininos serão interpretados pelas actrizes Maria de Lourdes Cabral e Zulmira Miranda.

—Raliza-se no proximo dia 23 no teatro Avenida a apresentação da companhia Lucilia Simões, que debuta no proximo dia 1 de março no teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Zázá».

A companhia é composta dos seguintes artistas: Lucilia Simões, Amelia Pereira, Hortense Luz, Maria Sampaio, Georgina Cordeiro, Maria Lagoa, Mercedes d'Almeida, Laura Lino, Erico Braga, Joaquim Almada, Mario Santos, Mario Pedro, Seixas Pereira, Joaquim Roda, Augusto Conde, Francisco Sampaio, Carlos Alves, Costa Pereira, Amilcar de Oliveira e Pestana de Amorim.

E' ensaiadora e directora de scena a ilustre actriz Lucilia Simões, director artistico Erico Braga, secretario Costa Pereira, ponto Mario Pinheiro, contra-regra Amilcar de Oliveira e maquinista Ferro.

A seguir á «Zázá», representar-se-ha a «Mulher sem importancia», a «Casaca encarnada», «Amor a quanto obrigas», «Mulher que passa» e a «Casa da boneca».

HOJE POLITEAMA HOJE
Mamã COLIBRI

Companhia Portuguesa de Pesca

SÉDE—Rua 24 de Julho, n.º 2, 1.º direito—LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 7.200:000$00

Tendo a Direcção desta Companhia resolvido, nos termos do artigo 6.º dos Estatutos, aumentar o capital, fazendo uma nova emissão de 35:000 acções de Esc. 80$00 cada uma, ao par, nos termos do § unico do citado artigo, convidam-se os actuais srs. accionistas a usarem, querendo, do direito de preferencia que lhes é assegurado, proporcionalmente ao numero de acções que possuirem, fazendo as suas declarações e depositando as acções até ao dia 28 do corrente, na séde da Companhia.

Além do valor nominal de cada acção, os srs. accionistas pagarão a correspondente parte das despezas de emissão que se fixa em 2 0|0 por acção.

Os pagamentos devem ser efectuados em duas prestações iguais, sendo a primeira durante os 10 dias seguintes ao termo do prazo para as declarações e a segunda prestação começará a ser paga 20 dias depois de decorrido o prazo anterior e durante 10 dias.

A falta destes pagamentos fica sujeita ás disposições do artigo 7.º dos Estatutos.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1923.

A Direcção

José Candido Correia.
Augusto Moreira Rato.
Cirilo Dias Larangeira.
Fernando Costa.

MARQUES & SANTOS, L.DA

ALFAIATES-MERCADORES

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

TOILETTES EM TODOS OS GENEROS
Corte esmerado
Acabamento irrepreensivel

Coletes de fantasia — Artigos para cavalheiro

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE C. 3699

RUA DO LORETO, 42-1.º
LISBOA

BANCO FOMENTO NACIONAL

Todas as operações bancarias — Comercio de cambios

TELEFONE 52 C.

RUA DO CRUCIFIXO, 1 a 13

Compramos

POR BONS PREÇOS BRILHANTES GRANDES, JOIAS ANTIGAS E MODERNAS, OURO, PRATA E PLATINA EM QUALQUER QUANTIDADE

Vendas com garantia

BARRETO & GONÇALVES L.DA

SOCIOS GERENTES
ALBERTO BARRETO e ARTUR BRITO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17

Telefone N. 3759

AGUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A mais pura agua de mesa, superior ás afamadas aguas de França de Evian, Thonou, La Chateline e Panticosa de Espanha. **A Unica Agua de Diurese** portuguesa. Analise do ilustre professor de quimica Charles Lepierre.

Excelentes resultados em tratamento de doenças de **Estomago, Figado, Gôta, Obesidade, Diabetes**, etc.

Vende-se em garrafões de 5 litros e garrafas de 1|4, 1|2 e 1 litro.

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

Pedidos a Cais do Sodré, 53, 2.º — LISBOA

TELEFONE 18 — CENTRAL

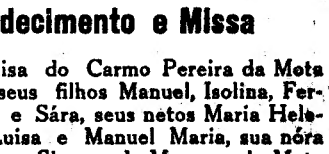
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

Os convocantes da Assembleia Geral que reune ámanhã ás 21,30 horas para votar ou não a necessidade da reforma dos estatutos e consequente remodelação de serviços, pede aos collegas associados a sua comparencia ou representação.

HESALIN

Novo preparado quimico alemão para limpar fatos, vestidos, tecidos em seda, lã e algodão. Não prejudica a côr nem a qualidade.

A. F. JERVIS, L.da
12 — Trav. do Almada, s|l, Esq. á Madalena
A' venda em todas as drogarias



Dr. Manuel Ferreira Cardoso

Agradecimento e Missa

Dona Luisa do Carmo Pereira da Mota Cardoso e seus filhos Manuel, Isolina, Fernando, Luisa e Sára, seus netos Maria Helena, Maria Luisa e Manuel Maria, sua nóra D. Maria Alice Sieuve de Menezes da Mota Cardoso, seu genro José Victorino Gonçalves de Sousa, e sua cunhada D. Guilhermina de Almeida Cayola da Mota, não tendo feito participação do falecimento ocorrido em 20 do janeiro p. p., do seu muito querido e saudosissimo Marido, Pai, Avô, Sogro e Cunhado Doutor Manuel Ferreira Cardoso, por expressa determinação do mesmo, veem por este meio agradecer comovidissimos a todos os seus parentes e amigos que por êle se interessaram durante a sua doença e o acompanharam á sua ultima morada, pedindo desde já lhes perdôem qualquer falta involuntaria que se dê nos agradecimentos pessoais por ignorancia de algumas moradas. Aproveitam o ensejo para convidá-los a assistir ás missas de 30.º dia, que pelo eterno descanso da sua alma serão celebradas *ámanhã, terça feira, 20*, pelas 11 e meia horas, na paroquial Igreja de Nossa Senhora dos Martires, confessando-se muito gratos pela comparencia a esses actos de piedade.

As mais LINDAS fazendas e AS MAIS BARATAS

São vendidas pelos FABRICANTES

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

Calçado barato só o vende o Candeias

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora	17$60
» » » preto de 1.ª	28$00
» » vitela, salto razo	24$00
» » verniz, salto sola	35$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	55$00
» «double» gaspis, para homem, 2 solas corridas	60$00
» em vitela preta, para senhora	30$00
» » » nacional, para homem	29$00
» » » branca	30$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e roupparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

UM ACHADO PRECIOSO,

FOLHAS DE BOM OURO SÃO ENCONTRADOS

NO TUMULO DE TUT-ANKH-AMEN

LONDRES, 19

Dizem de Lucksor que a abertura da segunda camara do tumulo de Tut-Ankh-Amen foi feita solenemente perante uma grande assistencia. Estavam presentes a rainha da Belgica e lord Allenby. Causou muita impressão a visita da sultana viuva acompanhada pelas suas damas.

Aberta a camara encontrou-se um cedro de libano coberto na parte superior com folhas de ouro e com lindos desenhos em embutidos com pedras de valor e esmalte. Abrindo-se uma porta que havia nesse docel viu-se um espaço entre ele e os sarcofagos onde estava uma enorme quantidade de pedrarias, ornamentos de alabastro, estatuas de ouro, escaravelhos e ornamentos varios, tendo gravado neles o nome de Tut-Ankh-Amen.

Os sarcofagos estão tambem todos cobertos de folhas de ouro, tendo um tecido semelhante a crepe, por cima, representando meias luas e a mumia do rei. Ha ainda um sarcofago por abrir em que se espera encontrar as joias da corôa, importantes documentos e objectos magnificos.—(R.)

O duque de York

será o futuro governador geral da Africa do Sul?

LONDRES, 19.

Indica-se o nome do duque de York para substituir o principe Artur de Connaught como governador geral da Africa do Sul. A lembrança do nome do duque foi muito bem recebida na Africa do Sul. O governo do principe de Connaught termina no proximo mês de outubro, mas combinou-se que sirva por mais um ano.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Outro livro DE NITTI

Como o ex-presidente italiano vê o problema europeu

Os efeitos da paz foram peores que os da guerra

O sr. Nitti que, depois do triunfo do fascismo se consagrou inteiramente ao estudo da situação europeia, acaba de publicar mais um interessante trabalho que intitulou «A decadencia da Europa; Vias de reconstrução», e no qual, como nos anteriores, o ex-presidente italiano afronta com um desassombro digno de nota, as causas e efeitos do estado cahotico em que se encontra o nosso continente.

Os efeitos da paz foram, segundo ele, muito mais desastrosos para a economia e para a riqueza moral da Europa, do que os da propria guerra.

E explica:

«A paz confirmou a hegemonia a nações baseadas em sentimentos sobre os quais não é possivel alicerçar a recontituição, cada vez mais urgente. Os Estados Unidos, depois da sua intervenção na guerra, alheiaram-se das questões europeias com a secreta esperança de que o esgotamento da Europa lhes dê a sonhada supremacia comercial no mundo.

A Inglaterra — acrescenta — conseguido o seu objectivo de perpectuar a rivalidade entre os povos do continente, para assegurar a situação privilegiada da ilha, volta tambem ao isolamento. Por outro lado, graves questões de ordem interna, como a da Irlanda, e perigos iminentes que ameaçam a Gran-Bretanha no seu imenso imperio islamico, levam-na a negar toda e qualquer colaboração que vise a reparar os sofrimentos tanto dos vencidos e dos vencedores, como dos neutrais.

Resta a França. Essa — afirma o sr. Nitti — sem outro dinamismo politico que o odio e o medo do ressurgiemnto alemão está impossibilitada de dirigir o movimento reparador.

E assim, «encontramo-nos com uma Europa sem um programa reconstrutor; balkanizada; parcelada em nações que, em segredo, se juram guerra e vingança; porque tanto as excitam a vingança e a guerra, as que teem interesse em perpectuar e agravar, mesmo, a situação actual, como para umas, as humilhações e os despojos de que foram e continua sendo vitimas, para outras, o temor de perder o que alcançaram com a rapina».

Nitti, que, como se vê, fala com estranha violencia, insiste em que o Tratado de Versailles não é mais do que um meio de continuar a guerra. Pronuncia-se, como Caillaux, contra o fascismo que consiste em dizer que não se imporiam castigos ao povo alemão; e exclama, textualmente: «intentou-se enganar o mundo; mas a verdade é que os vencidos, não só não pódem pagar a indemnização de guerra que se lhes exige, mas até precisam, com urgencia, que os auxiliem, para que a sua ruina não provoque a de todo o continente».

O livro visa, sobretudo, a provar esta afirmação; do que resulta, naturalmente, uma trepa formidavel na politica francesa.

A FRANÇA NO RUHR

CONTRA OS ALIADOS VAI INICIAR-SE

UMA CAMPANHA DE VIOLENCIAS?

LONDRES, 19

Continuam as negociações entre a Inglaterra e a França para que os franceses se possam utilizar das linhas ferreas das regiões ocupadas pela Inglaterra. O correspondente do «Daily Mail» em Paris diz que nos circulos oficiais se crê que se chegará a um acordo satisfatorio, obtendo os franceses a pequena zona que necessitam na região ocupada pelos ingleses e larga permissão para usarem das linhas que passam por Colonia.

A França está na posse de documentos que mostram que o governo de Berlim faz grandes esforços para incitar os elementos reaccionarios da região do Ruhr contra os aliados e visto que a resistencia passiva falhou, lançar mão de metodos violentos.

As relações entre ingleses e franceses na região do Ruhr serão hoje discutidas na Camara dos Comuns devendo usar da palavra Bonar Law, Lloyd George e Asquith.

100.000.000 de marcos

vai pagar a cidade de Gelsenkirchen?

O correspondente em Essen do «Daily Telegraph» diz que devido á recusa da cidade de Gelsenkirchen de pagar a multa de 100 milhões de marcos que lhe foi imposta pelo ataque ás tropas francesas, os gendarmes franceses acompanhados de destacamentos de infantaria invadiram a casa da Camara de Gelsenkirchen confiscaram aí a quantia de 95.000.000 de marcos da tesouraria municipal; depois foram á estação ferroviaria onde confiscaram mais 17.000.000 milhões de marcos.

Proximo de Dusseldorff houve, devido a manobras de grevistas um choque entre uma locomotiva alemã e um comboio que conduzia engenheiros franceses, tendo ficado mortos dois soldados franceses e onze feridos.—(R.)

Expulsão

de um alto funcionario alemão

DUSSELDORF, 19

Em consequencia de ter escrito uma carta de protesto, que foi considerada injuriosa para os aliados, a respeito da prisão do burgomestre de Duisburg, foi expulso o «regierungspraesident» de Grutzner. O director das alfandegas de Bochum tomou a resolução de receber comunicações das autoridades ocupantes, mesmo que estas sejam redigidas em francês. Os comerciantes de Essen, que já voltaram a vender os seus produtos aos franceses e aos belgas, declararam que não desejavam outra coisa, mas que tinham medo das organizações nacionalistas.—(H.)

NACIONAL
Telef. N. 3049
O mais alegre espectaculo
Peça hilariante Graça portuguesa
Fino humorismo
A VISINHA DO LADO
Em ensaios: VERIATO, peça historica, de Luna de Oliveira.

REPARAÇÕES ELECTRICAS
REPARADORA ELECTRO-MECANICA, LIMITADA
R. TRINDADE, 18-A, 26
TELEF.: N.-4432

SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licor depurativo vegetal.—O mais poderoso destruidor das *avarias da mocidade*.—Sifilis e reumatismo em geral.—Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.º
TELEFONE C. 38
ACEITAM-SE AGENTES

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

28

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje e todas as noites ás 21 (9 horas)
A mais sensacional e extraordinaria
COMPANHIA DE CIRCO
que tem vindo a Portugal.
Trabalhos maravilhosos e emocionantes
Grande e incomparavel sucesso
Numeros de absoluta novidade
Os preços não foram aumentados

EDEN-TEATRO
COMPANHIA DE REVISTAS
sob a direcção do actor CARLOS LEAL
2 ESPECTACULOS ás 8 1|4 e 10 1|4 2
4 numeros novos 4
Completa remodelação da revista
TIRO AO ALVO
com o novo quadro
FITAS FALADAS
O teatro mais frequentado de Lisboa

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

DE LUTO

O funeral da Marquesa de Avila e Bolama

Realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Leonor de Mascarenhas de Avila, marquesa de Avila e Bolama, saindo da sua residencia, rua da Lapa, 20, para o cemiterio dos Prazeres.

Era uma das mais distintas senhoras da nossa sociedade, dotada de um excelente coração, tendo ajudado a organisar muitas festas a favor dos desprotegidos da sorte.

A sua morte deixou a mais profunda magua em todas as pessoas que tiveram o prazer de com ela privar.

A's 14 horas, saiu o prestito funebre, que foi conduzido num coche, tirado a três parelhas. A seguir, iam 3 coches, levando a colegiada dos Martires. O automovel da bondosa senhora ia coberto de crepes.

No acompanhamento, que foi bastante numeroso, vimos, entre outras pessoas:

Conde de Oeiras, João Viveiros Pereira, D. Maria Cabedo e Vasconcelos, Hipacio de Brion, general Sousa Machado, contra-almirante Lion de Carvalho, conde de Bomfim, visconde de Bolama, conde de Bolama, Henrique Ferreira, dr. Armelim Junior, Cortez Sampaio e Melo, conde de Arrochela, padre Giraldo Freire, Jorge Colaço, D. Branca de Gonta Colaço, Craveiro Lopes, Caetano Beirão, visconde de S. Marcos, conde de Farrobo, Francisco Perestrelo, Luis O'Neill, Ricardo O'Neill, Freire de Andrade, conde de Sabugosa, dr. Antonio Centeno, Eduardo Serpa Pimentel, Carlos V. Guimarães, Carlos Vasconcelos e Sá, conde da Ponte, José Lima Junior, Carlos Farin Cunha. Augusto Cardoso Pinto Queiroz, Xavier Oriol Pena, D. Francisco de Almeida Vilhena.

D. Maria Oreol Pena (Dolt); Marqueza de Souza, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos Perestrelo, José Perestrelo de Vasconcelos, D. Margarida d'Almeida, viscondes de Silvares, Antonio Marques Ferreira, Antonio Ferreira Marques, Antonio Correia Ferreira Mota, Pinto Bastos, Carlos Gomes, consul do Japão, D. Manuel Rodrigo de Sousa Coutinho (Funchal), representantes de varios centros e colectividades catolicas, etc.

Dirigiram o funeral o sr. Ernesto Canto Amaral e os sobrinhos da falecida.

No cemiterio organizaram-se varios turnos.

A pedido da falecida, o seu ataúde não levou corôas nem flores.

Bernardo Pinheiro Chagas

Faleceu ante-ontem, victimado por uma sincope cardiaca o sr. Bernardo Pinheiro Chagas, de 19 anos, empregado bancario, filho do nosso ministro em Paris, sr. João Chagas. O funeral do desditoso moço que saiu da residencia do nosso amigo sr. Luis Barreto da Cruz, realizou-se ontem, para o cemiterio oriental.

Ao sr. João Chagas endereçamos a expressão sentida do nosso pezar.

Manuel Ferreira Cardoso

Os que foram coleges do dr. Ferreira Cardoso no Conselho Superior do Partido Legitimista, mandam celebrar amanhã uma missa e *libera-me* cantado pelas 11 horas da manhã na Igreja de Nossa Senhora dos Martires, comemorando o trigesimo dia do seu falecimento.

O Gremio Português Tradicionalista manda tambem realizar uma missa amanhã, pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora dos Martires.

Os marinheiros do "Porto" reclamam as ajudas de custo

As praças que constituiram o destacamento de marinha que foi ao Brasil no vapor «Porto», estiveram hoje na secretaria do Comercio, instando pelo pagamento das ajudas de custo da viagem. Parece que o assunto está em via de solução, faltando apenas a abertura do respectivo credito.

Um preso tenta apunhalar-se

Esta tarde passava pela travessa da Palha um individuo de Vila Franca, chamado Ernesto Ferreira. Outro individuo da mesma localidade, vendo-o, mandou-o prender, ficando de justificar na policia a razão da prisão, o que fez, tendo o Ferreira sido metido no calabouço. Uma vez preso, o Ferreira tentou suicidar-se, apunhalando-se com uma arma que trazia. Foi levado para o hospital, onde se verificou não ser grave o seu estado.

O «CARVALHO ARAUJO»

Largou hoje de Ponta Delgada para cruzeiro nos mares dos Açôres, o cruzador «Carvalho Araujo».

O CASO DO DIA

O QUE HA?

Providencias do governo contra uma possivel alteração da ordem

Foram hoje detidos os majores Vasco Fernandes e Filipe de Sousa, tenente Almeida e sargento Raul dos Santos

Não eram, ao que se vê, destituidas de fundamento as informações que no nosso ultimo numero publicámos sobre uma possivel alteração de ordem publica.

Efectivamente, ha quatro dias começaram de novo correndo e com certa intensidade, boatos dum proximo movimento revolucionario.

Com que caracter? Não o podemos afirmar categoricamente. Os elementos afectos ao governo dizem que se trata duma revolução radical promovida pelos elementos que fizeram o 19 de outubro e por outros que depois se lhes agregaram. E afirmam mais que eles só esperam pela conclusão dos julgamentos, para virem para a rua.

Por sua vez, os radicais pintam os factos de maneira diferente. Dizem que se trata dum movimento conservador, de caracter análogo ao «fascismo». E falam em determinadas unidades que apresentam como suspeitas e num novo cerco a Lisboa que dizem ter já começado. Quem falará verdade? Os factos cuja eloquencia é muito superior á das palavras, o dirão.

* * *

Hoje de manhã, um tenente-coronel do Exercito, auxiliado por quatro agentes da policia de investigação, subiu a escada da rua de S. Roque, onde mora o major medico sr. Vasco Fernandes, cunhado do dr. Ramada Curto, dando-lhe voz de prisão. Como o sr. Vasco Fernandes estivesse deitado, e se recusasse a obedecer á ordem de captura que foi passada pelo Ministerio das Colonias, o tenente-coronel retirou-se, deixando a casa guardada por dois policias.

Trata-se duma prisão politica? Tudo leva a crer que sim, dada a circunstancia daquele oficial ser conhecido como elemento radical.

* * *

A' porta da «Brasileira» — não do Rocio, como se poderia supor, mas do Chiado — varios radicais — entre eles o alferes Pimenta, José Julio Roxo, Luiz Cesar de Lemos e Antonio Joaquim de Magalhães — comentam o facto indignadamente.

Frases ouvidas no grupo:

—O governo entrou no caminho das perseguições.

—Não foi só o Vasco Fernandes. O major Filipe de Sousa e o tenente Almeida foram hoje mandados para Caxias. Diz-se que os vão enviar para Angra do Heroismo, no primeiro vapor...

—Esta manhã tambem foi preso, em sua casa, o 2.º sargento de engenharia Raul dos Santos.

Chegam novos elementos. E aquilo transforma-se em comicio:

—E' uma indignidade! Isto prova duas coisas: — primeiro, que o Antonio Maria da Silva nunca mais quere largar o poder; segundo, que os democraticos estão apavorados com a formação do partido radical que lhes vai levar todos os elementos de acção... Porque isto, agora, é uma luta entre democraticos e radicais...

* * *

Informações apanhadas no decorrer da conversa:

—Hoje foram para a Graça três carros de polvora, escoltados por um pelotão de cavalaria. Estão sendo licenceadas as praças de marinha. Está em Lisboa uma força de artilharia de Vendas Novas. A 4.ª Divsão Militar está mobilizando. Ora isto tudo, conjugado, significa muito.

* * *

Agora, o que conseguimos saber por outra via:

—Logo que se dê qualquer alteração de ordem, todo o material ferroviario será mobilizado para o transporte de tropas da provincia.

Todas as unidades teem ordem para, no caso da eclosão do movimento, proceder independentemente, de modo a exercerem acção eficaz, sem estarem á espera das ordens — sempre hipoteticas — do respectivo ministerio.

Os oficiais demitidos que não tenham sido julgados em tribunal, os que foram absolvidos e os que não cumpriram penas disciplinares, vão ser reintegrados.

Que resultará de tudo isto? Não sabemos. A's vezes, até pode ser que não resulte coisa alguma e que toda esta agitação não passe de fumo sem polvora...

NO ENTRONCAMENTO

Um crime passional

Um homem desfecha dois tiros na namorada e dispara depois três tiros na cabeça

No Entroncamento houve esta manhã um crime passional, que impressionou vivamente toda a população.

Um rapaz, muito conhecido na vila, Artur de Almeida Reis, de 25 anos, carregador dos caminhos de ferro, andava de namoro com uma rapariga do sitio, Izilda da Graça Capelo, de 18 anos, uma morena, baixinha, mas muito bonita e insinuante.

Ultimamente a namorada desgostou-se dele, até que esta manhã, cansada dos remoques e dos seus ciumes, lhe declarou categoricamente que não gostava dele.

O carregador, roido de ciume, muniu-se de um revólver, felizmente sem grande força, e procurando a Izilda desfechou-lhe dois tiros, que a atingiram no peito, voltando depois a arma contra si, no intuito de se matar, e disparando sucessivamente três balas, até que a ultima o atingiu.

Vieram ambos para Lisboa, tendo dado entrada no hospital de S. José, onde foram tratados, não sendo grave o seu estado.

Estações Radio-telegraficas

Em março proximo devem iniciar-se a construção das estações radio-telegraficas de grande potencia, nas nossas colonias e na metropole.

ANTOLOGIA LUSO-BRASILEIRA

As conferencias no Nacional

E' na proxima quinta feira, ás 16 1|2 da tarde, que o poeta ilustre do «Pão e as rosas»; sr. dr. Afonso Lopes Vieira, realisa a 2.ª das conferencias do salão nobre do teatro Nacional, a favor da antologia luso-brasileira na Alemanha.

Falará sobre «Sonetos portugueses». A avaliar pela concorrencia da primeira, da sr.ª D. Branca da Gonta Colaço, a que muita gente não assistiu por não haver logar, exgotar-se-hão para a do sr. dr. Lopes Vieira todos os bilhetes da lotação.

Na Rio de Janeiro, cujos grandes jornais de 21 do mês passado, por comunicação da Academia de Letras, transcrevem o artigo do dr. Sousa Costa acerca da necessidade de auxiliar aquela antologia, vão realizar-se tambem conferencias pagas, cujo produto reverterá a favor da mesma antologia.

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Massilia», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires; pelo «Lima», para a Madeira e Açôres, e pelo «Portugal», para a Madeira e Afica Ocidental. A ultima tiragem da caixa geral, é ás 8 horas para o primeiro; ás 9, para o segundo e ao meio dia para o ultimo, fechando para este os registos ás 10 horas.

DEPUTADOS

O partido nacionalista perante a Camara

O sr. Sá Cardoso notifica, a certa altura da conversa, generalizada no hemiciclo, que vai ser lida a acta. O sr. Costa Amorim finge que lê.

O sr. Artur Brandão pede providencias contra os que já se preparam para açambarcar determinados generos alimenticios.

O deputado Cancela de Abreu:

—Protesto veementemente contra essa mentira de se dizer que Sarah de Matos foi assassinada, quando, nem as conclusões da sciencia, nem o «veredictum» dos tribunais, nem a verdade historica, dão direito a quem quere, para avançar semelhante afirmação. A decisão da Camara Municipal de Lisboa é absolutamente contraria aos mais rudimentares principios da ordem, da moral e da justiça.

O sr. Sá Pereira, depois, bradando a plenos pulmões:

—Tambem eu quero lavrar o meu mais veemente protesto; mas contra as considerações do ilustre deputado catolico.

Entende que a Camara Municipal não póde ser discutida no Parlamento; teima que Sarah de Matos foi realmente assassinada pelos jesuitas; e quere que os liberais estejam álerta contra os manejos da reacção clerical.

O sr. Antonio Correia, pede providencias ao sr. ministro das Finanças para o atrazo em que se encontram os pagamentos de pensões ás viuvas dos soldados que morreram na guerra.

O sr. Sá Cardoso propoz um voto de sentimento pela morte do deputado sr. João Pessanha; tendo-se associado todos os lados da Camara.

* * *

O momento solene da sessão. O sr. Alvaro de Castro a comunicar á Camara a constituição do novo partido Republicano Nacional...

Emendado:

—Nacionalista.

Sauda todos os lados da Camara, e afirma que todos os republicanos pódem contar com o esforço do novo agrupamento para a glorificação da Patria.

Definindo a atitude do P. R. N. para com o governo:

—Não temos preocupações de assumir o poder só pelo mero prazer de governar. Conscios de que, quando nos sentarmos nas cadeiras do poder o faremos para realizar a obra que o povo reclama, aguardaremos com serenidade a hora propria. Faremos critica serena, critica construtiva a todos os actos do governo actual.

Mais frases:

—E' necessario polarisar a vida da Republica, e acabar com o virus de imoralidade que contamina o organismo do Estado.

A'cerca do programa:

—Prégaremos as ideias e os principios de tolerancia; faremos uma obra profunda e proficua para a Republica. Dominanos o espirito da liberdade; não poderá ser apodada de retrocesso a nossa politica. Por isso estamos certos de que encontraremos, da parte de todos os republicanos de boa fé, as palavras de carinho que merecem todos quantos trabalham pelo engrandecimento da Patria.

A concluir:

—Dentro da Constituição e da ordem, só o que desejamos é estabilizar a Republica! Animam-nos os principos liberais progressivos! Procuremos sempre avançar de harmonia com os principios liberais modernos!

* * *

Saudaram o novo partido: o ministro das Finanças; pelos democraticos, o sr. Paiva Gomes; pelos catolicos, o sr. Lino Neto; e pelos monarquicos, o sr. Carvalho da Silva. Todos tiveram para o P. R. N. palavras de entusiastico acolhimento.

O deputado realista, porém, fê-lo em tom de «blague».

Uma passagem do discurso, que dá a sintese das considerações do orador:

—O facto de os srs. deputados liberais e reconstituintes terem mudado de nome, não quere dizer que eles tenham deixado de merecer-nos a mesma consideração que já nos mereciam. Sempre nos demos bem, e esper que bem nos continuaremos a dar.